Roma perderá a fé. A Igreja será eclipsada

Um outro ensinamento capital da Santa Virgem para o tempo presente é que « A Igreja será eclipsada ». Nossa Senhora disse isso em 1846, e é forçoso constatar que é isso que estamos vivendo hoje! Vamos ver isso.

Meditamos essas palavras da Santa Virgem!

Um eclipse pressupõe dois astros, um eclipsante e o outro eclipsado

A Santíssima Virgem Maria nos ensina que o astro que está eclipsado é a Igreja, Una, Santa, Católica e Apostólica. O astro que eclipsa não é a Igreja Católica; é uma outra igreja, que não pode ser a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se não é a Igreja de Jesus Cristo, a Cidadela de Deus, é necessariamente satânica, faz parte da Cidadela do diabo!

Queremos provas? Esta igreja conciliar não cessa de tentar destruir tudo o que a Igreja construiu (Leia sobre isso o folheto de M. Louis-Hubert Remy: « Eles destruíram tudo »).

1. Esta igreja conciliar **destruiu** a verdade. Ela não ensina mais a mesma Fé. Passa seu tempo a **atacar a verdade conhecida**, um dos seis **pecados contra o Espírito Santo**, pecados dificilmente remissíveis. O que era bom se torna mau, o que era mau se torna bom; o verdadeiro se torna falso; o falso se torna verdadeiro. **Ela combate apenas um grupo, aqueles que querem permanecer fiéis à Igreja de sempre.** Está assinado: « Diga-me com quem andas, e te direi quem és! »
2. Ela destruiu todos os meios de santificação, todos os auxílios « ordinários » do Católico na aquisição da vida eterna. Ao tornar ontologicamente inválido o sacramento das consagrações episcopais, cortou a árvore dos sacramentos pela raiz. **Esta igreja não é apostólica**: seus sacerdotes não são sacerdotes, seus bispos não são bispos…
3. Ela destruiu a liturgia, a disciplina, as elites, os combatentes, as missões, os princípios de ensino, as vontades, etc.
4. Ela substitui o único verdadeiro fim, que é o amor de Deus, pelo amor do homem.
5. Ela blasfema contra o primeiro mandamento, respeitando todas as outras religiões, das quais o pai é o diabo. Não há mais pecado, exceto permanecer católico.
6. Ela não combate mais os inimigos do nome cristão; pior, ela os chama de seus amigos.
7. Ela não é mais Una, não é mais Santa, não é mais Católica, não é mais Apostólica.

8. Ela denigre sistematicamente a Santa Igreja, atribuindo-lhe falsamente múltiplas faltas.

A falsa autoridade: arma altamente eficaz da falsa Igreja.

Ela usa, para isso, particularmente a « autoridade » que pretende ter, porque ocupa o mesmo lugar (os mesmos locais!) que ocupava a Igreja. O astro que eclipsa ocupa o lugar aparente do astro eclipsado.

O entrismo: outra arma eficaz.

O entrismo é uma arma eficaz para derrubar uma organização. A Santíssima Virgem nos alerta contra o entrismo na Igreja: « O demônio usará toda a sua malícia para **introduzir** nos ordens religiosas pessoas dedicadas ao pecado ».

Claro que esse entrismo não é um fenômeno novo (ver, particularmente, os escritos de São Pedro Damião), mas, ao nos alertar mais uma vez, a Santa Virgem nos faz entender, em 1846, que, ao contrário de todas as tentativas anteriores, esse entrismo terá sucesso (hoje podemos dizer que teve sucesso). De qualquer forma, é possível constatar que, apesar dos avisos, os sacerdotes de ontem e de hoje não prestam muita atenção.

Os dois astros são os dois campos opostos:

Podemos relacionar esses dois astros ao ensino de São Inácio sobre os dois estandartes: há dois campos opostos, adversários, inimigos, irreconciliáveis. O campo de Nosso Senhor, da Santa Virgem (a Igreja Católica) de um lado, e o campo de Satanás do outro. A igreja conciliar que atualmente eclipsa a Igreja Católica é necessariamente do campo de Satanás. Cada um dos dois campos tenta « eclipsar » o outro.

Para nossa salvação, devemos viver como verdadeiros cristãos, e, portanto, necessariamente **REJEITAR TUDO o que vem da igreja conciliar**. Aliás, como vimos, ela não se poupa para destruir tudo o que não é ela.

Claro, a apostasia geral pode nos escandalizar. O ensino da Santa Virgem sobre o eclipse da Igreja nos oferece a solução para a crise e nos enche de confiança.

O astro eclipsado não está destruído

A Santa Igreja Católica não é destruída pela igreja conciliar. O termo usado pela Santa Virgem confirma as promessas de Nosso Senhor: « as Potestades do Inferno não prevalecerão contra Ela ».

Até o fim, permanecerão fiéis, adoradores em espírito e verdade, mesmo que seu número seja muito pequeno. O argumento do número (nominalismo!) é um argumento frequentemente invocado pelos inimigos da verdade (os sectários da igreja conciliar, ou aqueles que querem permanecer em contato com ela), assumindo que esse número assegura a « visibilidade » da Igreja.

No entanto, a Santa Virgem nos fala no Segredo confiado a Mélanie sobre o pequeno número daqueles que permanecerão fiéis: « Combatam, filhos da luz, vocês, **pequeno número** que veem. ». Note bem que Nossa Senhora afirma que esse pequeno número é clarividente... E portanto não terá se deixado enganar pelas ilusões conciliares. Para Nossa Senhora, não é o número que conta, é a qualidade!

Aqui está, sobre este assunto, o que nos ensina o **Padre Faber**:

> « O antigo ódio à heresia torna-se raro; perdemos o hábito de ver Deus como a única verdade, de forma que a existência das heresias não é mais um motivo de pavor. Acredita-se que Deus não deve fazer nada que nos seja penoso e que sua autoridade não deve assumir nenhuma forma desagradável ou ofensiva à liberdade de suas criaturas. Como o mundo rejeitou as ideias exclusivas, Deus deve acompanhar o progresso e abandonar princípios ultrapassados em seu trato conosco. As maiorias devem acabar prevalecendo; tal é a regra e a experiência em um país constitucional. Assim, a discórdia e o erro na religião acabaram por se tornar menos odiosos e menos alarmantes, simplesmente porque nos acostumamos a eles. **É necessário ter uma certa audácia de coração e inteligência para acreditar que toda uma grande nação esteja errada, ou que todo um século possa estar no caminho errado. Mas a teologia, em sua simplicidade, coloca bravamente o mundo inteiro como pecador e não encontra dificuldade em atribuir à verdadeira Igreja apenas uma porção moderada da população do globo.** A crença na facilidade de salvação fora da Igreja é muito atraente, se temos parentes ou amigos envolvidos com heresias; além disso, se aceitarmos esse princípio, o mundo nos perdoará uma infinidade de erros e superstições, e nos fará a honra de considerar nossa religião como um produto literário ou filosófico de nossa própria criação, em vez de um dom de Deus. Será que isso é, então, um grande benefício para que tantas pessoas estejam tão encantadas com isso, pagando caro por isso e sem arrependimento? Está claro que essa crença diminui nossa estima pela Igreja e deve enfraquecer nosso empenho em converter os outros. Aqueles que fazem menos uso do sistema da Igreja são, naturalmente, aqueles que a conhecem e a estimam menos, e serão menos capazes de julgá-la; e, com isso, são justamente aqueles que estão mais dispostos a sacrificar generosamente as prerrogativas da Igreja às exigências da moleza e do

> indiferentismo modernos. »

São Basílio Magno, enquanto escrevia aos seus monges, perseguidos pelo governo que se defendia de ser um perseguidor, confirma esta verdade:

> « Muitos homens honesto, embora achando que vocês são perseguidos injustamente, não consideram como confissão os sofrimentos que vocês suportam pela verdade; mas não é necessário ser pagão para fazer mártires. Nossos inimigos de hoje não nos odeiam menos do que faziam os adoradores dos ídolos; se eles enganam a multidão sobre o motivo de seu ódio, é para tirar de vocês, acreditam eles, a glória que cercava os antigos confessores. Mas tenham certeza: diante do justo juiz, sua confissão permanece. Tenham coragem; sob a tempestade, renovem-se no amor; acrescentem cada dia ao seu zelo, sabendo que em vocês devem permanecer os restos da piedade que o Senhor, em sua vinda, encontrará na terra. Não se perturbe com as traições, de onde quer que venham: foram os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos que armaram as armadilhas onde nosso Mestre quis sucumbir. Não deem importância às opiniões da multidão, que o menor sopro agita em várias direções como a água do mar. **Se houvesse apenas um único a buscar sua salvação como Ló em Sodoma, ele não deve desviar-se da retidão, porque ele só está certo, mas manter inabalável sua esperança em Jesus Cristo.** »

O astro eclipsado desaparece por um momento, depois reaparece, e acaba por devolver sua plena luz e calor.

A igreja conciliar tenta ocultar a Igreja, tomar seu lugar e fazer-se passar por Ela; tenta substituir a luz que a Igreja nos dá por uma luz enganosa, o decálogo de Deus pelo decálogo de Satanás, o realismo católico pelo nominalismo satânico (poder de palavras ilusórias como a « liberdade religiosa », etc.).

É forçoso constatar que a Santa Igreja desaparece pouco a pouco, à medida que muitos perdem a fé. Estamos próximos do eclipse total? Façamos um balanço: quantos permanecem aparentemente como católicos fiéis, como sacerdotes fiéis?

Uma passagem do Segredo revela o caráter progressivo desse eclipse:

>

> « ...Lúcifer, com um grande número de demônios, será solto do Inferno: **eles abolirão a fé pouco a pouco** e até mesmo nas pessoas consagradas a Deus; eles as cegarão de tal maneira que, a menos que haja uma graça particular, essas pessoas adotarão o espírito desses maus anjos: várias casas religiosas perderão completamente a fé e perderão muitas almas. »

Quando o eclipse for total, como nos anuncia a Santa Virgem, « o mundo estará na consternação », sem referências nem direção, nas trevas mais profundas. Somente o outro astro será visível, que ocupará todo o lugar e tentará se passar pela Santa Igreja. Não restará mais nada aparentemente da Santa Igreja: a Tradição será ou martirizada ou obrigada a se esconder. Restará apenas o terço, como vários videntes profetizaram.

Mas a Santa Virgem, ao usar o termo eclipse, nos dá ao mesmo tempo a garantia de que essa desaparecimento é apenas momentâneo: a luz da Santa Igreja retornará... pouco a pouco, até que Ela recupere sua plena luz, no final do eclipse.

E assim que essa luz retornar, todos os inimigos de Nosso Senhor serão cegados e derrotados. Estamos certos, Ele venceu o mundo, Ele é nossa esperança. Sua santa Mãe nos anunciou até mesmo: "No final, meu coração Imaculado triunfará". No final, obviamente.

Quando esse eclipse começou?

Esse eclipse provavelmente começou com a morte de Pio XII (1958) ou no início do Concílio Vaticano II (29 de outubro de 1963). De qualquer forma, podemos citar a importante confidência de Jean Guitton (amigo de Paulo VI, Maçom 33º grau) à sua secretária Mlle Michèle Reboul:

> « A Igreja Católica morreu no primeiro Dia do Concílio Vaticano II. Ela deu lugar à igreja ecumênica. Ela não deveria mais se chamar católica, mas ecumênica ».

Jean Guitton tem razão ao dizer que, desde o primeiro dia do Concílio, aparece outra igreja, uma outra igreja que não é mais a Igreja Católica e que ele justamente chama de igreja ecumênica. Mas ele se engana ao dizer que a Igreja Católica morreu. Ela está simplesmente eclipsada.

O eclipse da Santa Igreja confirmado pelo Papa Leão XIII:

O Papa Leão XIII confirma o eclipse da Igreja em seu grande exorcismo publicado em 1884:

>

> « A Igreja, esposa do Cordeiro Imaculado, aqui está saturada de amargura e embriagada de veneno, por inimigos muito astutos; eles puseram suas mãos ímpias sobre tudo o que ela deseja de mais sagrado. **Onde foi instituída a sede do bem-aventurado Pedro, e a cátedra da Verdade, ali colocaram o trono de sua abominação na impiedade; de modo que, o pastor sendo ferido, o rebanho possa ser disperso**. Ó São Miguel, chefe invencível, apresente-se, portanto, ao povo de Deus que está lutando contra o espírito de iniquidade, dê-lhe a vitória e faça-o triunfar ». *Exorcismo de Leão XIII contra Satanás e os anjos apóstatas*, 1884.

Revision #2
Created 21 July 2024 23:09:06 by Admin
Updated 21 July 2024 23:12:46 by Admin